

PAULO JORGE

Morte do secretário do BP para as Relações Internacionais, camarada Paulo Jorge

Declaração do Bureau Político do MPLA

“O Bureau Político do MPLA tomou conhecimento da morte do camarada Paulo Teixeira Jorge, membro do Bureau Político e secretário para as Relações Internacionais do MPLA.

Acabado de regressar ao país, proveniente de Nova York, vindo de mais uma das suas inúmeras missões de serviço em prol da defesa da causa angolana e dos ideais de justiça, solidariedade e fraternidade entre os povos, o camarada Paulo Jorge foi hospitalizado na Clínica Sagrada Esperança, onde ontem, dia 26 de Junho, por volta das 20 horas e 15 minutos, viria a falecer.

O camarada Paulo Jorge é, sem qualquer dúvida, um dos filhos gerados por Angola, de que todos os angolanos, sem qualquer distinção, dele muito se poderão orgulhar.

Nacionalista de fortes e grandes convicções, já na década de 50 do século passado, o camarada Paulo Jorge fazia parte do restrito grupo de patriotas que, de forma organizada, se batiam por uma Angola liberta e pela dignidade do povo angolano.

Tendo-se assumido simpatizante do MPLA em Novembro de 1957 e formalizado a sua militância em Outubro de 1962, o camarada Paulo Jorge é detentor de uma trajectória política irrepreensível e invejável na luta pela liberdade e pela democracia em Angola e no Mundo.

Com efeito, na sua longa caminhada podemos assinalar, de modo marcante, para além de vários cargos e funções de responsabilidade que o camarada Paulo Jorge assumiu na luta de libertação, quer como representante do MPLA no Egipto, na Argélia, no Congo-Brazzaville, bem como as de responsável do Departamento de Informação e Propaganda do MPLA, na Frente Leste, de Agosto de 1971 a Setembro de 1973, o mandato que a Direcção lhe conferiu para integrar a Delegação do MPLA para as negociações com a potência colonial, em finais de 1974, que culminaram com os acordos de Alvor, em Janeiro de 1975.

Com a proclamação da independência nacional, a 11 de Novembro de 1975, o camarada Paulo Jorge é chamado a desempenhar as funções de secretário do Presidente da República para as Relações Exteriores, até Dezembro de 1976, altura em que é chamado a desempenhar o cargo de ministro das Relações Exteriores, iniciando aí um percurso em que se podem destacar as suas qualidades como diplomata, humanista e, sobretudo, defensor de causas justas.

O Bureau Político regista, sobretudo, o papel do camarada Paulo Jorge na luta pela independência da Namíbia, com a adopção da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a admissão da República Árabe Saharauí Democrática

como membro da OUA, a defesa da causa do povo de Timor-Leste, a diplomacia de atenuação dos efeitos da Guerra Fria, através do protagonismo do Movimento dos Países Não-Alinhados e a defesa do Internacionalismo e da luta pela libertação dos povos africanos, particularmente a nível da Linha da Frente.

No plano interno, o percurso do camarada Paulo Jorge foi assinalável, sobretudo nos cargos e funções executivas partidárias e governamentais que desempenhou a nível das províncias do Cuanza-Norte e de Benguela e ainda na Assembleia do Povo, de que foi primeiro-secretário.

A forma amigável, afável e de elevado espírito de compromisso e lealdade com que desempenhava as suas funções, permitiram-lhe ser proposto e eleito para cargos fundamentais na hierarquia do Partido e do Estado, destacando-se a sua eleição para deputado à Assembleia Nacional, em 1992 e reeleição em 2008 e para membro do Bureau Político do Comité Central do MPLA, na sequência dos IV, V e VI Congressos, exercendo, desde Agosto de 1995, as funções de secretário do Bureau Político para as Relações Internacionais.

Na diplomacia partidária não poderíamos deixar de assinalar o papel do camarada Paulo Jorge na luta que culminou com a admissão do MPLA na Internacional Socialista, assumindo hoje o nosso Partido uma das suas vice-presidências.

A sua incansável vontade de trabalhar e de servir o seu Partido e a sua Pátria levaram-no a manter-se activo, vencendo todas as dificuldades e contrariedades da vida, mesmo consciente das limitações físicas e de saúde com que se deparava.

Nesta hora de profunda dor e consternação o Bureau Político do MPLA curva-se perante a memória do camarada Paulo Teixeira Jorge e apresenta, em nome de toda a sua massa militante, dos seus simpatizantes, amigos e eleitores, os mais sentidos pêsames à família.

PAZ, TRABALHO e LIBERDADE!

A LUTA CONTINUA!

E A VITÓRIA É CERTA!

Luanda, aos 27 de Junho de 2010.

O Bureau Político”.

Angola enche-se de dor e consternação

Camarada Paulo Jorge foi a enterrar

Os restos mortais do nacionalista angolano e secretário do Bureau Político do MPLA para as Relações Internacionais, camarada Paulo Teixeira Jorge, falecido a 26 de Junho de 2010, foram a enterrar na tarde do dia um de Julho de 2010 (quinta-feira), no Cemitério da Santa Ana, em Luanda.

No acto, estiveram presentes o mais alto mandatário da Nação, Camarada José Eduardo dos Santos, Presidente do MPLA e da República de Angola, vários dignitários do Estado, representantes de países e de organizações internacionais, militantes do Partido, familiares e população anónima de todo o país.

Antes da deposição de féretro e num ambiente de profunda dor e comoção, o secretário-geral do MPLA, camarada Julião Mateus Paulo “Dino Matrosse”, apresentou o Elogio Fúnebre, no qual realçou que “um enorme sentimento de pesar envolveu a sociedade angolana. Incrédulos, todos recusavam-se a acreditar no infortúnio que privou Angola de um dos seus melhores filhos, cuja conduta irrepreensível o catapultou para a galeria dos verdadeiros nacionalistas e patriotas da nossa terra”.

Elogio fúnebre do Bureau Político do MPLA

“Cumprimos hoje o doloroso dever de acompanhar à sua última morada, aquele que em vida foi um lutador incansável pela libertação nacional e pela afirmação de Angola como país livre, independente, soberano e respeitado no concerto das nações.

Sábado, 26 de Junho, a notícia deixou-nos consternados. Morreu, vítima de doença, o camarada Paulo Teixeira Jorge, membro do Bureau Político, secretário para as Relações Internacionais do MPLA e deputado à Assembleia Nacional.

Calou-se, para sempre, a voz de Paulo Teixeira Jorge, o menino das terras da acácia rubra, Benguela, onde nasceu, em 15 de Maio de 1929, tendo muito cedo aderido à luta contra o colonialismo, filiando-se no MPLA, onde militou de forma abnegada e activa, ininterruptamente, por mais de 50 anos.

Um enorme sentimento de pesar envolveu a sociedade angolana. Incrédulos, todos recusavam-se a acreditar no infortúnio que privou Angola de um dos seus melhores filhos, cuja conduta irrepreensível o catapultou para a galeria dos verdadeiros nacionalistas e patriotas da nossa terra.

Casado com Belém González Jorge e pai de dois filhos, Cláudio Jorge e Sabrina Jorge, o camarada Paulo Jorge era uma pessoa afável e fiel às suas convicções e princípios, de trato fácil, cortês, sempre bem disposto, de quem era comum ouvir-se piadas diversas, dado o seu apurado sentido de humor.

A perda é irreparável e deixa um vazio, se considerarmos que a têmpera e a estatura do camarada Paulo Jorge foram forjadas na dureza e nas grandes vicissitudes da trajectória

da luta, que abraçou voluntariamente, abdicando de outros sonhos, incluindo o dos seus estudos em Engenharia Química, em Portugal.

Jovem talentoso, com elevado espírito de liderança, entre 1958 e 1962, exerceu, sucessivamente, os cargos de primeiro-secretário, vice-presidente, presidente de Direcção e presidente da Assembleia-Geral da Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa, Portugal.

Participou na actividade clandestina, de 1958 a 1962, tendo sido preso, por duas vezes, pela PIDE.

Simpatizante do então Movimento Popular de Libertação de Angola “MPLA” desde 1957, em Outubro de 1962 evade-se de Portugal e é acolhido, em Paris, pelo camarada Inocêncio Câmara Pires e, a partir daí, passa a ser militante do Movimento, iniciando, assim, a sua brilhante carreira política e partidária.

Em 1969, o camarada Paulo Jorge foi colocado na Segunda Região Político-Militar, em Cabinda, posteriormente transferido para a Frente Leste, no apogeu da luta armada de libertação nacional.

Como homem de esquerda, que sempre foi, marcou a sua vida pela dedicação permanente ao próximo, respeitando as convicções de cada um, sendo dele a expressão “graças a Deus sou ateu”.

Por onde passou, o camarada Paulo Teixeira Jorge sempre granjeou respeito, admiração e amizade e, por isso mesmo, de todos os sectores da sociedade angolana vieram e continuam a chegar mensagens de consternação, destacando o nacionalista, o patriota convicto dos seus nobres ideais que defendeu, o ilustre camarada, que representou, com mestria e saber, o MPLA em vários países, com destaque para o Egipto, Argélia e Congo e desempenhou com brio as funções de responsável dos departamentos de Informação e Propaganda e das Relações Exteriores, do então Movimento, em Lusaka.

Diplomata nato e hábil combatente da liberdade, o camarada Paulo Jorge foi um dos grandes obreiros do Acordo de Alvor, que conduziu Angola à independência, a 11 de Novembro de 1975.

Na estratégia para o combate à invasão sul-africana e zairense, o camarada Paulo Jorge, como homem de confiança do Presidente Agostinho Neto, foi enviado à Havana com a finalidade de agilizar a vinda das tropas internacionalistas cubanas para o auxílio na defesa da integridade nacional.

De notar que o malgrado exerceu, também, as funções de representante da CONCP (organização política que agrupava o MPLA, o PAIGC, a FRELIMO e o MLSTP), no Secretariado Executivo da OSPAAAL (Organização de Solidariedade dos Povos de África, Ásia e América Latina), em Cuba.

Nesta hora de profundo sentimento de dor que nos invade e em que nos despedimos do camarada, colega e amigo Paulo Jorge é relevante ressaltar, igualmente, o espírito militante e responsável com que exerceu as funções de secretário para as Relações

Exteriores da Presidência da República, no tempo do Presidente Agostinho Neto e a de ministro das Relações Exteriores.

Com elevado espírito militante, o camarada e amigo de todos os momentos, que hoje nos deixa, foi um incansável e abnegado lutador pela paz e democracia no nosso país, tendo ainda desempenhado com zelo as várias missões que lhe foram incumbidas, o que lhe permitiu granjear o respeito e admiração dos seus camaradas e de todos que com ele privaram.

Como corolário da sua trajectória e da sua total entrega na luta pela libertação do povo angolano do jugo colonial português, no 1º Congresso Ordinário do Partido, em 1977, foi eleito membro do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, tendo exercido as funções de secretário para a Cooperação.

De 1980 a 1985 foi eleito deputado à Assembleia Popular Provincial do Bié e deputado à Assembleia do Povo, tendo exercido as funções de primeiro-secretário da Assembleia do Povo.

O camarada Paulo Jorge, no período de 1986 a 1989, no Cuanza-Norte, exerceu, cumulativamente, as funções de primeiro-secretário do Comité Provincial do Partido, comissário provincial, presidente da Assembleia Popular Provincial e vice-presidente do Conselho Militar Regional.

O seu alto sentido de responsabilidade levou a que lhe fosse confiada a tarefa de, igualmente, dirigir o Partido em Benguela e a exercer as funções de governador provincial, presidente da Assembleia Popular Provincial e presidente do Conselho de Defesa da Zona Militar.

Com a realização das primeiras eleições multipartidárias em Angola, em 1992, foi eleito deputado à Assembleia Nacional e reeleito nas eleições legislativas de 2008.

O camarada Paulo Jorge, em Maio de 1994, foi eleito membro de Bureau Político do Partido. No ano seguinte, assumiu a função de secretário para as Relações Internacionais, cargo que exerceu com brio e empenho até ao seu passamento físico.

Nas suas vestes de negociador hábil, de homem de “lobbies” e advocacia diplomática, desempenhou um papel relevante para o prestígio de Angola e do Partido na arena internacional, com realce para a admissão do MPLA na Internacional Socialista, assumindo hoje uma das vice presidências.

Com este infausto acontecimento, o MPLA e o povo angolano perdem para sempre um militante ilustre e um filho distinto, de quem ainda muito se podia esperar para a afirmação da angolanidade, neste momento particular de unidade, reconciliação nacional e afirmação e fortalecimento da nossa jovem democracia.

É um exercício difícil de resumir, neste momento de grande consternação, os dados biográficos do camarada Paulo Jorge, pois a sua trajectória de luta e perfil, como nacionalista, político, exímio diplomata e insigne militante, está recheada de momentos tão sublimes que engrandecem a história de Angola, de África e do Mundo.

O camarada Paulo Jorge teve uma intervenção assinalável na luta pela independência da Namíbia, com a adopção da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU, na admissão da República Árabe Saharaui Democrática como membro da OUA, na defesa da nobre causa do internacionalismo e na luta pela liberdade dos povos africanos, particularmente a nível da Linha da Frente.

O seu contributo em prol do povo angolano e de outros povos do Mundo mereceu reconhecimento internacional, tendo sido galardoado com as medalhas da “Luta Clandestina”, “Guerrilheiro do MPLA” e dos “50 anos do MPLA” e com altas condecorações outorgadas pelos governos da República Popular e Democrática da Coreia, da República Federativa do Brasil, da República de Cuba, da República Democrática e Popular da Argélia e, muito recentemente, do Reino da Suécia e da República da Namíbia e a “Ordem da Solidariedade”, outorgada pelo Conselho de Estado da República de Cuba.

O camarada Paulo Jorge, desde 1992, era presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Associação de Amizade Angola – Cuba.

A sua incansável vontade de trabalhar e de servir o seu Partido e a Pátria, levaram-no a manter-se activo, vencendo todas as dificuldades e contrariedades da vida, mesmo estando consciente da sua saúde, "de per si" já debilitada.

Como testemunho desta inquebrantável vontade de servir o país, apontamos a sua participação na reunião do conselho da internacional socialista, realizada nos recém-passados dias 21 e 22 de Junho, na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Era este camarada Paulo Jorge que conhecíamos e acompanhávamos e com quem tivemos o grato prazer de conviver e partilhar os bons e os maus momentos dos últimos anos da nossa história recente.

Camarada e amigo Paulo Jorge!

Os teus colegas de Partido, da Assembleia Nacional e os amigos com quem conviveste para que hoje os angolanos fossem os donos do seu próprio destino estão aqui e prometem que o teu exemplo de militância, dedicação, abnegação e amor à Pátria e ao nosso povo servirá de incentivo para a concretização dos nobres ideais que sempre partilhámos, na convicção de que ele será reconhecido e seguido também pelas novas gerações.

Aproveitamos o ensejo para enaltecer e agradecer a presença de inúmeros camaradas e amigos que granjeaste ao longo da tua rica trajetória política e diplomática, que, num gesto de reconhecimento e profundo respeito, deixaram a comodidade dos seus lares, aqui ou nos seus respectivos países, para, connosco, te acompanharmos à última morada.

A todos esses camaradas e amigos, o Bureau Político do MPLA apresenta o seu sentimento de agradecimento.

À família enlutada, com realce para a esposa e os filhos, a Direcção do nosso glorioso Partido reitera os seus sentimentos de profundo pesar.

Neste momento de consternação e luto, o Bureau Político, em nome de todos os militantes, simpatizantes e amigos do MPLA, rende sentida homenagem e inclina-se perante a memória do camarada de todos os momentos, do cidadão exemplar e do patriota sem limites, cujo perfil e fidelidade ao Partido e ao povo angolano lhe conferem o direito de figurar nos anais da história de Angola.

Camarada Paulo Teixeira Jorge: presente!

Descanse em paz!

Paz, trabalho e liberdade!

Luanda, 01 de Julho de 2010”.

Maior condecoração de Timor-Leste para Paulo Jorge

– (2ª feira, 26/07/10)

A República de Timor-Leste vai conceder, a título póstumo, a maior condecoração do país ao saudoso camarada Paulo Teixeira Jorge, ex-secretário do Bureau Político do MPLA para as Relações Internacionais e deputado à Assembleia Nacional, “para honrar a sua memória e agradecer, de certa forma, todo o apoio por ele prestado” para a conquista da independência daquele Estado.

Essa intenção foi (20/07) revelada em Luanda, à agência angolana de informação, ANGOP, pelo vice-primeiro-ministro timorense, José Luís Guterres, que participou na 8ª Cimeira da CPLP.

Segundo disse, antes de partir para Angola entrevistou-se com o Presidente timorense, José Ramos Horta, que lhe anunciou a sua intenção de reconhecer Paulo Jorge por tudo que fez pela independência e auto-determinação do povo de Timor-Leste e que, na altura apropriada, vai anunciar, às autoridades angolanas, ao povo e à família do malogrado, sobre essa decisão e a data da realização do acto.

Uma homenagem ao nacionalista Paulo Jorge –

(Sexta-feira, 09/07/10)

Dr. Rodolfo Puente Ferro*

(Sexta-feira, 09/07/10) – Paulo Teixeira Jorge foi um humilde e eficiente colaborador para os mais variados assuntos do Presidente Agostinho Neto, destacando-se os internacionais.

Era visto na floresta do Mayombe, em Cabinda ou no leste do país ao lado do Presidente Agostinho Neto, ou percorrendo regiões do Mundo, explicando as razões da luta e razão de liberdade do povo angolano.

Deslocou-se a Cuba nos alvares da Revolução, quando era mais intensa a luta de classes. Foi o representante do MPLA perante a Organização de Solidariedade dos Povos de África, Ásia e América Latina (OSPAAAL). Conhece Cuba e granjeou um lugar cimeiro no coração dos cubanos.

Andando pelos caminhos do Mundo, vai explicando a dor da sua Pátria, Angola; e conquistando, com o seu fácil e certo verbo, importantes vontades de apoio à causa justa e necessária.

Conquistada a independência, inicia a organização do Ministério das Relações Exteriores. As suas primeiras tarefas são de procurar, ensinar e treinar quadros.

Participa activamente na VI Cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados, presidida pelo seu amigo Fidel Castro. E Paulo, de verbo fácil e convincente, empenha-se a fundo, perante um delegado com intervenção ofensiva contra Fidel e lhe responde com palavras que atingem como dardos e em perfeito francês, ao malandro impertinente. Resposta que motiva o Presidente da Assembleia a expressar: “Paulo, não sabia que você falava um francês ‘bárbaro’, termo que, em castelhano cubano, quer dizer ‘muito bom’ e o interlocutor inicialmente se indigna ao interpretá-la em sentido contrário.

Conhecido internacionalmente como anti-imperialista, ganha fama nos encontros internacionais, pela sua oratória de verbo fácil, polemista, de respostas hábeis e em perfeitas línguas, portuguesa, inglesa, espanhola e francesa.

Respondia positivamente quando fosse necessária a sua presença. Assim o demonstrou quando, com êxito, governou as províncias do Cuanza-Norte e de Benguela.

Mais tarde, como membro do Bureau Político do MPLA e secretário para as Relações Internacionais, fortaleceu as relações com partidos irmãos e se lhe podia ver com frequência, de visita, em Cuba, a terra onde se querem a todos os angolanos sem importar a sua hierarquia e Paulo se desloca a Cuba, primeiro com João Lourenço e, depois, com Dino Matrosse e foi recebido por todos os cubanos como mais um da família.

Como membro da Internacional Socialista, unificou todos os membros africanos e impediu moções contra-revolucionárias contra Cuba, provenientes de delegados europeus.

No pretérito dia 19 de Abril, o amigo Paulo Jorge foi condecorado pelo Conselho de Estado da República de Cuba, com a Ordem da Solidariedade.

Este é Paulo Teixeira Jorge: patriota, internacionalista e amigo da Pátria de Martí. Este amigo querido, a quem dedico estas palavras, faleceu na madrugada de 27 de Junho, sem tempo de nos avisar.

***Político cubano e ex-embaixador de Cuba em Angola.**

Um político de dimensão mundial –

(Sexta-feira, 09/07/10)

Fernando Jaime*

(Sexta-feira, 09/07/10) – O meu relógio, marcava 06 horas da manhã, era domingo (27/06), encontrava-me na gráfica, com o objectivo de me inteirar da impressão do Jornal ÉME, quando tomei conhecimento do desaparecimento físico do camarada Paulo Teixeira Jorge, secretário do Bureau Político do MPLA para as Relações Internacionais, que para mim também era o presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Associação de Amizade Angola/Cuba.

Tudo aconteceu repentinamente, porque estando eu já de saída das instalações da gráfica, eis que um instinto qualquer impulsionou-me a regressar e, num gesto contínuo, solicitei ao diligente funcionário que me atendia um exemplar do Jornal de Angola. E não foi necessário folhear. Estava logo ali, em letras garrafais: “**MORREU PAULO JORGE**”

Foi como um balde de água fria. Fiquei sem saber se sentava, se andava e não me contive. Lagrimei.

Não era para menos! Nos últimos 20 anos partilhei com o camarada Paulo Jorge, momentos ímpares de intensa amizade e trabalho em prol da solidariedade com Cuba.

Verdade seja dita, eu sou um apaixonado por Cuba e, ao conhecer o camarada Paulo Jorge, figura incontornável do movimento internacional de solidariedade com Cuba, foi só juntar o útil ao agradável.

Um destes momentos singulares foi o ano de 1994, quando aconteceu o I Encontro Mundial de Solidariedade com Cuba. Ele chefiou a delegação angolana. Os outros integrantes foram os camaradas Aurora Junjo, Manuel Rui Monteiro, Tany Narciso e Álvaro Boavida Neto, entre outros. O camarada Paulo Jorge fez uma intervenção histórica neste evento que foi aplaudida de pé pela plateia. Foi bom escutar os aplausos e os elogios dos presentes, numa demonstração clara de que era uma figura do Mundo.

Grande amigo do Comandante Fidel Castro

Ainda no ano de 1994, à margem do I Encontro Mundial de Solidariedade com Cuba, o camarada Paulo Teixeira Jorge, na condição de chefe da delegação angolana, foi recebido pelo líder cubano, Comandante Fidel Castro.

Foi bonito e admirável constatar a amizade que existia entre ambos. Os seus encontros terminavam sempre em gargalhadas e naquele dia não foi diferente: “Oh Pablo, Pablo”, dizia Fidel Castro. Em resposta, o camarada Paulo Jorge fazia as devidas correcções ao Comandante: “Não é Pablo, é Paulo”. Por sua vez, o Comandante Fidel voltava a insistir

“Pablo, Pablo”... Enfim, detalhes de uma vida intensa de um político refinado e sempre muito bem-humorado.

A minha constatação naquele então, afinal, tinha outros antecedentes, porque foi Paulo Teixeira Jorge, como homem de confiança do Camarada Presidente António Agostinho Neto, em 1975, que foi mandatado para contactar o Comandante Fidel Castro, numa acção que resultaria na operação Carlota.

Em 1996, decorreu em Cuba o 30º aniversário da Organização de Solidariedade dos Povos de Ásia, África e América Latina (OSPAAAL) e o camarada Paulo Teixeira Jorge estava entre os convidados. Aliás, não podia ser de outro modo, porquanto ele era um dos fundadores dessa organização.

Eu tive o privilégio de estar neste encontro, em nome da Associação de Amizade Angola/Cuba. Éramos, por conseguinte, os dois membros da delegação.

O ex-presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, foi o convidado de honra desse grande evento, em que o camarada Paulo Jorge voltou a brilhar. Ele tinha o dom da palavra e uma capacidade ímpar de convencer com ideias claras, objectivas e muito bem estruturadas. Era a voz da experiência que falava mais alto.

O meu encontro com o Comandante Fidel Castro

Eu tive o grato prazer e o privilégio de conhecer e conversar com o Comandante Fidel Castro, por influência do camarada Paulo Teixeira Jorge, em resultado da amizade e confiança que me depositava.

Estávamos no ano de 2000 e decorria em Cuba o II Encontro Mundial de Solidariedade com aquele país do Caribe e, mais uma vez, o camarada Paulo Jorge chefiou a delegação angolana. Integravam a delegação, os então deputados André Passy, Cândida Narciso, entre outros e, para minha felicidade, eu também fazia parte.

Na véspera do encerramento daquele magno evento, a referida organização, representada pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), entendeu seleccionar representantes dos cinco continentes presentes, para um debate televisivo, com o intuito de se avaliar a importância de Cuba no contexto internacional.

Para surpresa minha, fui designado pela organização, para representar África. Porém, não bastava a apresentação da proposta, era necessário que o chefe da delegação angolana desse o seu aval.

Num gesto de profunda modéstia, ao ser contactado, o camarada Paulo Jorge não hesitou em aceitar a minha indicação, facto que marcou profundamente e, para me confortar, fez as seguintes recomendações: “seja objectivo, eloquente e firme. Cuba merece o nosso apoio total”.

O Comandante Fidel Castro, que fez questão de assistir pessoalmente o debate nos estúdios da Televisão Cubana (TVC), gostou da nossa participação e, no debate e para

justificar a sua satisfação, trocou um efusivo abraço comigo e uma brevíssima conversa e, como se não bastasse, dia seguinte ele, no seu discurso de encerramento recordou a minha intervenção, facto que encantou sobremaneira o camarada Paulo Teixeira Jorge.

Fui hóspede de honra em Benguela

No ano de 1992, quando as armas fingiram calar-se, essa realidade aparente estimulou muitos estudantes em Cuba a solicitar o seu regresso ao país, uns inclusive forçaram tal facto.

Para travar essa onda desagradável, a Associação de Amizade Angola/Cuba assumiu a missão de persuadir os encarregados de educação, em todo o território nacional, no sentido de manterem os filhos naquele país.

A nossa missão de persuasão começou em Cabinda e percorremos o país, de norte a sul, mas foi em Benguela onde me senti um hóspede de honra, graças ao prestígio do camarada Paulo Jorge.

Sabendo bem do prestígio que o camarada Paulo Jorge granjeava na sua terra natal, Benguela, tratei de contactá-lo antes da partida e tudo começou num contacto breve no seu Gabinete de trabalho, onde espelhei os objectivos da viagem e logo acedeu a ideia.

Tratou, ele próprio, de fazer diligências da minha recepção em Benguela, quer com o governo da província, para além de por ao ocorrente alguns dos seus fieis amigos, entre os quais o senhor Carlos Manga.

Ao aterrar em Benguela, qual não foi o meu espanto: estavam estacionadas em frente ao aeroporto três viaturas a minha espera. Uma era do Protocolo do governo da província e outras duas eram dos seus amigos, que disputaram a minha hospedagem. Finalmente, prevaleceu o bom senso e acabei hospedado no Palácio, pela primeira e única vez em toda a minha vida, por culpa do camarada Paulo Jorge.

Fica aqui, mais uma vez, vincado que o camarada Paulo Jorge era uma personalidade que se dedicava aos seus, sem olhar à sua dimensão, mas sim à causa.

Estou aqui para confirmar isso mesmo. Sinto-me um privilegiado, por ter partilhado momentos inolvidáveis com este grande homem do Mundo.

A orfandade bateu-nos a porta, no momento em que mais precisávamos do homem, do político, do humanista, que partilhou com todos nós momentos inolvidáveis.

O nosso horizonte fazia vislumbrar muito trabalho em prol do associativismo pró-Cuba, que ao longo de toda a sua vida ajudou a construir.

Saberemos respeitar o seu legado e marcharemos, como nunca, para honrar o seu bom-nome.

Chefe amigo, descanse em paz...

PAULO TEIXEIRA JORGE! PRESENTE...

***Secretário-geral da ASAC**

(Associação de Amizade Angola/Cuba)

A última viagem do camarada Paulo Jorge -

(Sexta-feira, 09/07/10)

Fernando Tati*

(Sexta-feira, 09/07/10) - Um dos políticos e diplomatas angolanos de maior prestígio mundial, o Camarada Paulo Teixeira Jorge, acaba de desaparecer do nosso convívio. Como sempre, a morte veio sorrateira, como um ladrão, e levou para longe mais um parente, um amigo, um colega, um chefe, um camarada.

Ao falecer em Luanda (25/06), aos 81 anos de idade, nas circunstâncias em que tal sucedeu, o Camarada Paulo Jorge cumpriu certamente um desejo secreto, porque muito íntimo, de trabalhar até às últimas horas da sua vida dedicada inteiramente ao serviço do povo angolano, desde a sua mais tenra idade quando estudante universitário, em Portugal, aderiu à luta.

O Camarada Paulo Jorge faleceu poucas horas após o seu regresso de uma viagem a Nova Iorque (Estados Unidos da América), onde participou em mais uma reunião da Internacional Socialista, integrado numa delegação chefiada pelo Secretário-Geral do MPLA, Camarada Julião Mateus Paulo “Dino Matrosse”.

Visivelmente enfraquecido pela doença que o apoquentava há algum tempo, o Camarada Paulo Jorge já denotava a falta do habitual vigor no seu andar, na sua actividade diária. Certamente, ele sentia as forças faltarem-lhe mas, lúcido nas suas ideias e sempre convicto dos seus ideais, nem por isso optou por deixar de trabalhar, o que seria perfeitamente compreensível pois todos nós aprendemos que em algum momento vem “o repouso do guerreiro”.

Mas o Camarada Paulo Jorge, que desde a primeira hora (em 1956) integrou o MPLA para a luta de libertação contra o colonialismo, não era um guerreiro qualquer. O seu carácter e as suas convicções políticas tornavam-no um angolano verdadeiramente especial e um militante do MPLA que não se vergava perante as adversidades.

Por isso, por ser quem era e como era, ele (Paulo Teixeira Jorge) lutou até ao fim contra a doença que o apoquentava. A doença foi mais forte que ele, é verdade. Ele não a venceu mas, pelo menos, tentou, há que reconhecer.

Na sua mensagem de condolências, o Camarada Presidente José Eduardo dos Santos considera que o facto da morte do camarada Paulo Jorge ter ocorrido no regresso de uma das suas inumeráveis missões ao estrangeiros “traduz bem a dimensão da sua figura de homem e de cidadão dedicado à pátria que o viu nascer, pois, apesar da idade já avançada e de se encontrar debilitado por uma doença de longa duração, não deixou de cumprir, até ao fim, os seus deveres de militante”.

A morte deste eminente diplomata constitui um duro golpe para todos os que com ele privaram, não só para os seus companheiros de luta no seu querido MPLA, como para

os opositores políticos que sempre reconheceram nele “um adversário de se tirar o chapéu”.

O camarada Paulo Jorge transportava consigo uma experiência de vida que fazia questão de transmitir aos mais novos e, como diplomata que durante longos anos participou em vários fóruns internacionais, contactou estadistas de várias nacionalidades e participou na busca de soluções para os mais variados dossiers nacionais e internacionais, qual deles o mais importante, conquistou o respeito e a amizade de todos.

A presença em Angola de várias personalidades estrangeiras e as manifestações de pesar (vindas de todo mundo) observadas por ocasião do seu passamento físico constituem uma prova inequívoca do prestígio conquistado pelo malgrado camarada Paulo Jorge.

Neste momento de tremenda saudade, eu digo “Paz à sua alma!”, mas sei que o nosso camarada diria apenas “A luta continua e a vitória é certa”.

***Director do Jornal ÉME**